



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

DISCURSO: TEORIAS E PRATICAS

Ana Zandwais (UFRGS)
Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)

RESUMO: Esta proposta propõe tomar o discurso, o enunciado e a enunciação como objetos de reflexão, focalizando seus entrelaçamentos teórico-práticos. Estes, enquanto objetos de investigação pressupõem, sob uma perspectiva materialista, relações indissociáveis entre os domínios da teoria e da prática. Se investigados, no entanto, a partir de diferentes linhas teórico-analíticas não podem configurar tais relações de forma homogênea, já que as modalidades através das quais são estabelecidos vínculos entre o discurso, a enunciação e a história, com o funcionamento da ideologia e com questões de subjetividade podem remeter a questões específicas de acordo com os fundamentos dominantes em cada teoria. Para a Análise do Discurso de linha francesa, o funcionamento do objeto discursivo pode ser explicado, conforme propõe Michel Pêcheux em “Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio” (1988) a partir de relações constituídas por diferentes regiões do conhecimento que sustentam a escolha de determinados dispositivos teórico-analíticos como as noções de formação ideológica, discursiva, interdiscurso e condições de produção, a fim de entrecruzar os pontos em que a história intervém sobre a base material da língua e permite explicar a heterogeneidade das condições em que se produzem os processos discursivos. Para a Semiótica de vertente russa, na perspectiva de Volochinov (2017), o discurso se constitui a partir de determinadas condições sócio-históricas que conferem sentidos aos enunciados concretos pelo o trabalho da polifonia, permitindo compreender os modos de inscrição do discurso alheio no discurso de cada um. Aqui as relações entre as linguagens verbal e não-verbal e seus papéis determinantes em diferentes contextos histórico-sociais remetem a relações de contradição entre os grupos sociais e suas orientações discursivas. São explorados também os vínculos entre o funcionamento do discurso e seus gêneros em Mikhail Bakhtin “Estética da Criação Verbal” (2011) caracterizando, assim, as condições através das quais a Filosofia da Linguagem desenvolvida no contexto do leste europeu trata de questões discursivas sem compartimentar os estudos lingüísticos e literários. Se tais correntes apresentam suas próprias leituras anti-positivistas e suas próprias orientações para elaborar métodos investigativos, é inegável também que ambas dialogam com princípios do materialismo histórico e dialético. É com base em tais pressupostos que esta proposta de simpósio visa a acolher estudos desenvolvidos acerca do funcionamento teórico-prático do objeto discursivo, tomando em conta, sobretudo, um diálogo com questões históricas e dialéticas.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Pressupostos Teóricos. História. Análises.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

A CONSTRUÇÃO DA PARÓDIA NO GÊNERO FÁBULA:

A PRODUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO

Ana Zandwais (UFRGS)

RESUMO: A noção de gênero discursivo, via de regra, tem sido investigada por diferentes teorias, a partir somente de sua materialidade linguística, por meio de marcas formais ou por seu funcionamento como um gênero estilístico marcado por uma concepção idealista de subjetividade. Considerando, por outro lado, as reflexões de base materialista desenvolvidas por V. Volochinov (2017), e analisadas por Craig Brandist (2003) em torno das contribuições epistemológicas de Lev Jakubinskii e por Mika Latenmakhi (2011), em torno das relações entre ideologia e sentido, reconfigurando os pressupostos lingüístico-filosóficos da noção de gênero, é preciso rever o que a Linguística russa dos anos 1930-50 entendia por gênero. É preciso também refletir acerca dos estudos realizados por Michel Pêcheux (1988) em torno do funcionamento dos sentidos, para que possamos compreender a materialidade ideológica de um gênero de discurso. Buscamos, portanto, mostrar que um gênero discursivo define-se, em primeiro lugar, a partir de suas condições de produção sócio-históricas das formações sociais e, deste modo, propomos uma reflexão em torno do funcionamento semântico da paródia no gênero fábula, que, segundo nossa ótica, consiste em um gênero de discurso bastante utilizado em sala de aula com fins pedagógicos, contribuindo de modo explícito, e implicitamente como difusor de efeitos ideológicos que se produzem através das relações de encadeamento entre narrativa e conclusões, as quais colocam em perspectiva determinados saberes consensuais em torno das práticas sociais e que, uma vez tornados objetos de consenso, são reproduzidos, sendo seus sentidos parafraseados em termos de invariantes do discurso, “repousando”, de forma circular, sobre o mesmo. Considerando, entretanto, que as condições sócio-históricas em que as paródias são produzidas estão atreladas às correlações entre as relações de produção das diferentes classes e seus modos de produção cultural, buscamos caracterizar, através da análise de fábulas de Millor Fernandes (1973), os modos através dos quais o gênero fábula incorpora em seu funcionamento a paródia, produzindo saberes contraditórios aos saberes já legitimados e a sentidos cristalizados, e questionando, por fim, as ideologias dominantes no discurso do gênero fábula. Para fins de realização deste estudo, buscaremos retomar a noção de gênero discursivo, desde uma ótica materialista de discurso e de sentido, perseguindo, ao mesmo tempo, um estabelecimento de relações entre os funcionamentos parafrástico e paródico.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero discursivo. Fábulas. Paródia. Contextos histórico-sociais.

DISCURSO, MÍDIA, MENTIRAS, MEIAS-VERDADES, VERDADES

Belmira MAGALHÃES (PPGLL/UFAL)
brcmagalhaes@gmail.com

RESUMO: O papel das mídias na política tem uma importância cada vez mais abrangente e frequente, principalmente em relação ao seu poder de convencimento, tanto através de seus noticiários e também pela velocidade das mídias da internet, que podem, em questão de minutos, alcançar um número enorme de leitores e de novas mensagens. Nosso objetivo, nesse momento, é mostrar o papel do Jornal Nacional, no golpe da presidenta Dilma Rousseff. Partiremos da discussão da ideologia neoliberal e sua importância para a luta entre as classes. Seguiremos a Análise do Discurso Pecheuxiana e a Ontologia Lukcasiana como bases teóricas, principalmente no que diz respeito às formas utilizadas para universalização do discurso midiático, como sendo a verdade da construção da história. Os conceitos de luta de classes, ideologia, produção e reprodução social, silenciamento e condições de produção serão norteadores de nossas análises. Nas comemorações dos 50 anos do Jornal Nacional, sua mensagem aos telespectadores foi de que, nesse longo percurso, o jornal só transmitiu apenas Fatos, nunca Fakes. Essa posição nos leva à antiga e ainda muito divulgada noção de que a verdadeira imprensa é neutra, transmitindo a realidade como ela é. Com a utilização de vídeos, fotos e a transmissão de repórteres no lugar das reportagens, todas as notícias aparecem como algo inquestionável para o grande público, que gerou, inclusive um discurso repetido pelos telespectadores, que confirmam o poder desse jornal televisivo: “Deu na globo”, logo, é verdade. Analisaremos discursos que antecederam a retirada da presidenta de seu posto, (2014 a 2016), procurando desvelar Fatos e Fakes que nortearam essas matérias, para chegar ao que estamos chamando de meias-verdades e seus efeitos discursivos para a grande audiência desse telejornal. Nossa pesquisa pretende mostrar como as meias-verdades acabam sendo mais eficazes do que as fakes, pois não podem ser acusadas de mentiras, porque não são, mas funcionam como se fossem porque não trazem as contradições dos fatos, usando principalmente o silêncio constitutivo, isto é, calam o que não interessa à classe dominante e ressaltam apenas o que será importante para esta. Nossa apresentação trará uma discussão teórica sobre os conceitos referenciados e análises discursivas sobre as matérias que compuseram o Jornal Nacional, no período que nos interessa. Lembramos que a “verdade” sobre o golpe já foi provada pela concretude do real da história.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Mídia. Fato. Fakes.

ANÁLISE DISCURSIVA DAS TIRAS DE *UM SÁBADO QUALQUER*

Clériston Jesus da CRUZ (PPGEL/UNEB/FAPESB)
cleriston.cruz@hotmail.com

Prof. Dr. Gilberto Nazareno Telles SOBRAL (PPGEL/UNEB)
gsobral@uneb.br

RESUMO: As histórias em quadrinhos (HQs), diferentemente dos gêneros textuais canonizados na literatura, possuem um mecanismo de leitura verbo-imagem interdependente, isto é, a leitura destas materialidades discursivas deve levar em conta tanto a linguagem verbal quanto a não-verbal. Dessa maneira, para a compreensão dos efeitos de sentido nas HQs, é necessário o exame do texto e da imagem, sendo inapropriado o favorecimento de um código em detrimento do outro. Diante desta perspectiva, a presente pesquisa tem por objetivo investigar como se dá a construção da imagem discursiva de Deus, tomando como base os aparatos textuais e imagéticos que compõem as tirinhas de *Um Sábado Qualquer* (USQ). Para tanto, será analisado um *corpus* formado por algumas materialidades linguísticas pertencentes ao arco de tirinha “No Princípio”, que faz parte da série USQ, produzidas pelo cartunista Carlos Ruas. Tais tirinhas possuem como discurso intrínseco o humorístico, porém, toma para si, também, o discurso religioso por apresentar figuras como Deus, Adão, Eva, Caim e Lúcifer. A análise do sujeito Deus nas tirinhas aponta para a imagem de uma divindade, que, apesar de ser o símbolo maior da religião católica, por vezes, aparece tendo um comportamento diferente do esperado – em desacordo com os dogmas religiosos. Ademais, a pesquisa calça-se primeiramente nos estudos de Pêcheux (1990, 2014 e 2015) e, imediatamente, nos postulados de Orlandi (1993, 1996 e 2002), estudiosos que pensaram e repensam o campo teórico, e por que não dizer prático, da Análise de Discurso. São utilizados ainda os estudos sobre o gênero textual história em quadrinhos de Cirne (1972) e Ramos (2009). Além disso, este trabalho foca em uma investigação de caráter bibliográfico, que, ao fazer o estudo de um novo objeto a partir de teorias já conhecidas, propicia novas conclusões científicas. Em termos de métodos analíticos, a base é a própria teoria da Análise de Discurso pècheutiana. Em vista disso, as pesquisas nesse viés possuem uma condição qualitativa-interpretativa, não havendo análise quantitativa de dados, uma vez que a teoria se propõe a investigar os efeitos de sentido do discurso a partir do lugar em que o sujeito está situado, considerando suas formações ideológicas e discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Efeitos de sentido. História em quadrinhos.

**A LÍNGUA VIVA NO PENSAMENTO FILOSÓFICO LINGUÍSTICO
DE VALENTIN VOLOSHINOV E SUA IMPORTÂNCIA
NO CONTEXTO REVOLUCIONÁRIO RUSSO**

Cristiane LENZ / UFRGS
lenzcrys@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho propõe uma investigação acerca do conceito de *língua viva* na obra de Valentin Voloshinov (1973) sob a perspectiva do contexto histórico de sua obra nas primeiras décadas do século XX, na Rússia revolucionária. Buscamos levantar a importância definitiva da noção de *língua viva* não só na construção do pensamento de Voloshinov, mas no próprio desenvolvimento cultural e intelectual no período revolucionário russo. Fazemos esta investigação, primeiramente, com a leitura do texto de Vladimir Lenin, *Por onde começar* (1901), em que ele argumenta sobre a necessidade da criação de um jornal como forma de unir, organizar e disseminar, através da palavra impressa, os ideais revolucionários. É notável que a *palavra viva* acompanhe o nome do *Institute of the Living Word* e também que a própria palavra *língua* seja parte do nome de muitos outros institutos com o intuito de alfabetizar camponeses e trabalhadores, disseminar a arte poética, literária e dramaturga, movimentar atividades culturais e intelectuais e desenvolver estudos linguísticos. Nesse sentido, a leitura de Brandist (2015) irá nos auxiliar a compreender o conceito de língua neste contexto e o funcionamento da *língua viva* no interior destas instituições. Com vistas ao texto de Lenin e à obra de Brandist (2015), propomos, em um primeiro momento, realizar uma leitura com o propósito de investigar o próprio conceito de língua no interior do contexto revolucionário russo, e, assim, compreender o papel da língua viva no interior destas instituições. A obra de Valentin Voloshinov, *Marxism and Philosophy of Language* (1973), faz inúmeras menções ao termo *living word*, entre outros semelhantes. É notável que muitas dessas referências estejam ao lado da crítica à visão sistêmica de língua e aos representantes do objetivismo abstrato. Então, o conceito de *living word* aparece em oposição à visão de língua dessa corrente do pensamento filosófico linguístico. Assim, propomos a leitura do conceito de língua e de signo na obra de Voloshinov (1973), com vistas à leitura de uma parte da obra *El lenguaje y la vida* (1967), de Charles Bally, como um dos representantes do objetivismo abstrato, tal como citado por Voloshinov.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. língua viva. História. Rússia revolucionária.

**PROJETO DE VIDA E FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL: DIÁLOGOS DISCURSIVOS DA REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO
PROFESSOR NO CADERNO MODELO PEDAGÓGICO**

Elem Kássia GOMES – UFT
ekg04@hotmail.com

RESUMO: A presente pesquisa aborda diálogos e processos discursivos que perpassam a materialidade discursiva produzida acerca do sujeito professor e as nomenclaturas que lhe são atribuídas, visto que é notável a disputa pela interpretação de tais materialidades formuladas, produzidas e circulantes na Educação. Dessa forma, o estudo ancorou-se nos pressupostos teóricos-metodológicos da Análise de Discurso de Linha Francesa, caracterizando-se como uma investigação de cunho qualitativo e documental, para analisar as formações discursivas do papel do professor materializadas no caderno *Modelo Pedagógico* de formação, focalizando nas orientações pertinentes à disciplina do núcleo diversificado (Projeto de Vida – doravante PV). Para tanto, mobilizam-se as noções de interdiscurso, efeitos de sentido, condição e funcionamento de gênero e do discurso. O PV é uma subseção dos cadernos de formação destinados aos professores de escolas de tempo integral implantadas no estado do Tocantins, com a finalidade de orientar a formação dos discentes no que diz respeito à otimização de estratégias de autoconhecimento, relações interpessoais, assim como projeções para o futuro, impulsionando-os a construir sonhos e projetar ações que beneficiem suas vidas tanto no aspecto pessoal quanto profissional durante e após o Ensino Médio. Vale ressaltar que o material de análise é direcionado à formação continuada de professores tocantinenses que estavam iniciando o contato com as metodologias da escola de tempo integral, implantadas em algumas unidades de ensino do estado do Tocantins no ano de 2017. Com efeito, para dar orientações ao professor sobre como trabalhar com essa Metodologia de Êxito denominada PV, o caderno que contempla a formação do educador é constituído de uma materialidade discursiva que constrói significações sobre o perfil de professor ideal para trabalhar com a disciplina. Para a construção da imagem deste sujeito, os discursos são tecidos de modo a considerar aspectos históricos e sociais que contribuem para a constituição de identidades e estabelecem relações de poder entre os sujeitos. Contribui-se, dessa maneira, com reflexões sobre como é constituída a representação do sujeito professor no contexto da implementação da escola de tempo integral, especificamente nos discursos produzidos para orientar os profissionais a trabalharem com o PV, entrecruzando, também, os pontos em que a história intervém sobre a base material das orientações pedagógicas para o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Formação discursiva. Professor. Ensino Médio. Projeto de Vida.

OS QUARTÉIS TOMAM OS CÉUS DE ASSALTO:

O QUE DIZEM OS MILITARES?

Fagner Ribeiro Sena (PUC Minas, Bolsista Capes)

RESUMO: Depois de três décadas de silêncio, os militares voltaram a assumir destacado protagonismo político no Brasil. A eleição de um militar da reserva para Presidente da República em 2018 é o acontecimento mais notável, mas não é o único: o parlamento e o judiciário também são locais de influência das forças armadas. Causa ou consequência, destaca-se um retorno dos militares no debate público, especialmente nos temas da segurança pública e do funcionamento das instituições. Cumpre ressaltar que antes mesmo da eleição do atual Presidente da República e da composição do seu governo com forte presença de militares da ativa e da reserva destaca-se a intervenção federal no Rio de Janeiro iniciada em fevereiro de 2018, comandada pelo General Braga Neto, e a nomeação do General Fernando Azevedo para a assessoria do Presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, em setembro de 2018. O General Vilas Bôas esteve no centro desses acontecimentos e foi porta voz da instituição. Os acontecimentos políticos do período em questão foram marcados por acontecimentos discursivos que, a nosso ver, carecem de exame. No presente trabalho propomos analisar o funcionamento do discurso dos militares a partir de três intervenções do então comandante do Exército, General Eduardo Vilas Boas, são elas: pelo twitter no dia 03\04\2018, véspera do julgamento do Habeas Corpus que impediria a prisão do ex-presidente Lula; em entrevista concedida ao jornal Folha de S. Paulo em 11\11\2018; e o discurso proferido na transmissão do comando do Exército no dia 11\01\2019. O objetivo do trabalho é analisar as condições de produção do discurso dos militares nessa fase da história brasileira, considerando a memória discursiva que remete ao período militar. Nesse sentido, um problema a ser enfrentado refere-se a qual formação discursiva, suas características e diálogos. Para tanto, a filiação teórica é pela Análise de Discurso materialista desenvolvida no Brasil. De Michel Pechêux trabalharemos com os conceitos de ideologia, sujeito, interdiscurso e formação discursiva. De Eni Orlandi, trabalharemos a tipologia do discurso autoritário, os conceitos de reversibilidade e de silêncio. De Freda Indursky trabalharemos com o conceito de homogeneidade imaginária. O presente estudo é de grande pertinência para compreender os fenômenos que compõem a conjuntura política, ideológica e cultural do Brasil atual, suas origens e perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Militar. Funcionamento. Discurso Autoritário.

“CORTE” OU “CONTINGENCIAMENTO”: O MOVIMENTO DISCURSIVO DA POLÊMICA

Gesualda dos Santos RASIA¹
Ana Paula FERREIRA²

RESUMO: A polarização política que tem marcado as relações em nosso país nos últimos quatro anos materializa-se quotidianamente nas trocas verbais, marcadamente nas redes sociais. Um dos campos de embate que tem chamado nossa atenção enquanto pesquisadoras que somos é o dos investimentos na Educação, alvo de contínuas reduções e consequente precarização. Os argumentos apresentados pelo Estado mobilizam justificativas do ponto de vista da ordem econômica, geralmente desconsiderando aspectos atinentes à produção do conhecimento científico e suas demandas. Tais argumentos circulam em mídias impressas e digitais e geram reações imediatas, de diferentes ordens. Nesta proposição de trabalho recortamos especificamente o embate gerado em torno do corte de verbas de 30% no orçamento das universidades públicas, anunciado pelo governo federal em abril deste ano. Para tanto, analisamos em três mídias online, no campo de comentários de internautas a notícias postadas, a polêmica em torno das designações “corte” e “contingenciamento”. O trabalho teórico-analítico que propomos ancora-se nos estudos discursivos de vertente pècheuxtiana em diálogo com os estudos da Retórica Argumentativa desenvolvidos por Ruth Amossy (2017). Trata-se de um olhar sobre o funcionamento discursivo da polêmica. A polêmica, para Amossy, funciona como uma modalidade argumentativa, nas palavras da autora, o direcionamento para o embate não visa o aniquilamento do adversário, mas a adesão do público em defesa da olhar para a polêmica, para as estratégias de disputa no discurso. Devido ao seu caráter de conflito, a polêmica configura-se como incômodo social, seja pela dificuldade de solução entre as partes, seja pelos discursos inflamados, seja pela violência inscrita nela. Essas modalidades de funcionamento interessam-nos pelas formas como se materializam na linguagem. No que concerne ao campo dos estudos discursivos, consideramos, a partir de Pêcheux (1988), que os sujeitos inscrevem-se em posições que são de ordem histórica e social, resultado da luta de classes. Do interior dessas posições, as quais correspondem a formas de identificação com as Formações Ideológicas que contornam as Formações Discursivas, configuram-se os sentidos, determinados por relações de aliança ou de confronto. Assim, este estudo analisará como os comentários sobre as notícias veiculadas se inscrevem na ordem da polêmica, materializando formas que inscrevem sítios de significância para a ordem dos comentários em torno das designações “corte” e “contingenciamento”.

PALARAS-CHAVE: Discurso. Argumentação. Polêmica. Corte. Contingenciamento.

1 Professora da UFPR – gesa.rasia@gmail.com

2 Orientanda de Iniciação Científica- UFPR – anapaulapefer@gmail.com

O CORPO NEGRO MASCULINO ENQUANTO SIGNO ESTÉTICO
ESTEREOTIPADO: UMA ABORDAGEM PRECONCEITUOSA
EM UM ESQUETE CÔMICO

Graziella STEIGLEDER GOMES - PUCRS
graziella.gomes@edu.pucrs.br

RESUMO: Elegemos como objeto de estudo no presente trabalho um esquete de tipo cômico, parte do programa televisivo 220 Volts, veiculado pelo canal de entretenimento Multishow em 5 temporadas, de 2011 a 2016. Mais especificamente, trabalharemos com uma fala da personagem intitulada *Senhora dos Absurdos* (segunda temporada, episódio 9). Percebe-se na enunciação dessa personagem preconceitos de toda sorte, dirigidos a variados alvos, geralmente, minorias; no esquete em questão, ela se refere pejorativamente a mulheres, índios e negros. Será objeto de nosso escrutínio o trecho no qual a Senhora se refere aos negros, nesse caso, particularmente, a homens negros. Em nosso referencial teórico, buscamos respaldo na teoria dialógica do discurso, principalmente no que tange conceitos como dialogismo, enunciado, vozes socioculturais, signo ideológico e gêneros do discurso; juntamente a esse aporte teórico, agregamos noções de áreas conexas que tratam de humor, preconceito, intolerância e estereótipos. No que tange à metodologia, seguimos as orientações de Volochínov ([1929] 2017, p. 220), quanto à observação da indissociável relação entre enunciado, gênero do discurso e esfera de comunicação discursiva, de modo a observar a complexa construção dialógica de sentidos no discurso cômico-preconceituoso em pauta. Encontramos no material de análise o estereótipo que reflete a ideologia que os homens negros são menos aptos para desenvolverem atividades voltadas ao intelecto; por isso, no esquete, são reconhecidos em razão de suas aptidões tidas como naturais, como o talento para compor e tocar músicas e, de modo mais velado, embora com efeito voltado para o humor, para práticas sexuais, o que faz com que sejam mais passíveis de serem vistos não enquanto indivíduos, mas enquanto objetos. Nessa perspectiva, o negro é tido enquanto um ser humano inferior, reduzido à sua inerente sensualidade; torna-se, pois, um signo exclusivamente estético, não sendo considerado um ser completo, dotado de ideologia, visões de mundo, vontades etc. Entretanto, segundo nosso entendimento, torna-se aparente que o humor praticado pela personagem não é um veículo de preconceito, mas, ao contrário, uma manifestação de cunho progressista, na qual permite-se antever que o que está sendo veiculado é, na realidade, uma leitura sobre o funcionamento concreto de ideologias sobre o negro e dos estereótipos que ele carrega na sociedade moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Análise dialógica do discurso. Corpo negro. Estereótipos. Senhora dos Absurdos.

RESUMOS APROVADOS: SESSÃO 2

ENTRE CLARICE E TEREZA QUADROS

MOVIMENTOS TEÓRICOS NO DESLOCAMENTO DA AUTORIA

Josiane Pereira da CONCEIÇÃO (PPGEL/UNEB)
josi-conceicao@hotmail.com

Prof. Dr. André Luiz Gáspari MADUREIRA (PPGEL/UNEB)
andreluizmadureira@hotmail.com

RESUMO: Quando se fala de Clarice Lispector (CL), o que logo vem à mente são seus contos e romances introspectivos que tratam do universo feminino de Joana, de *Perto do Coração Selvagem*, de Ana, protagonista do conto *Amor* ou de Macabéa, de *A hora da Estrela*, por exemplo. Mas o que poucos sabem, é que Clarice também trabalhou como colunista em jornais da imprensa brasileira. Na década de 1950, na cidade do Rio de Janeiro, no jornal *Comício*, usando o pseudônimo de Tereza Quadros (TQ), escreveu a página feminina *Entre Mulheres*. Desse modo, tomando por base as ideias de Pêcheux (2014) o qual considera que o discurso é influenciado pelo contexto sócio-histórico-ideológico em que é produzido e “os indivíduos ‘interpelados’ em sujeitos falantes (em sujeito de seu discurso) pelas formações discursivas que representam ‘na linguagem’ as formações ideológicas que lhes são correspondentes” (PÊCHEUX, 2014, p. 147), nos propomos, nesta comunicação, interrogar como se dá o deslizamento dos efeitos de sentido dos dizeres de Tereza Quadros e quais as formações discursivas que regem esse plano do dizer. Tais indagações justificam-se porque, como se sabe, no Brasil, em se tratando de imprensa feminina, a mulher primeiro aparece como tema e como público e somente no início do século XX é que a sua voz ganha força, porém de maneira ainda bastante sutil, visto que, as páginas voltadas e feitas para (e por) elas traziam, dentre outras coisas, informações sobre tendências de moda, beleza e decoração. Além disso, discorriam também sobre o seu papel de mãe, esposa e dona de casa zelosa. Assim, pensando a imprensa como um espaço de representações e propagador de ideologias, objetivamos apontar as condições de produção do dizer de TQ a partir do contexto sócio-histórico-ideológico; identificar as formações discursivas que interpelam os discursos de TQ no texto “Um concêrto”, publicado na página *Entre Mulheres* e analisar os efeitos de sentido desse dizer. No que se refere aos aspectos teórico-metodológicos, tomaremos como base os pressupostos da Análise de Discurso materialista postulada por Michel Pêcheux, mobilizando os conceitos de Condições de Produção, Formação Ideológica, Formação Discursiva e Sujeito, bem como a perspectiva da função-autor, postulada por Eni Orlandi. Isto posto, esperamos, ainda que inicialmente, mostrar como se dá a interpelação discursiva de TQ em forma-sujeito, a partir da qual se estabelecem gestos de autoria que possibilitam refletir sobre a condição e o papel da mulher na sociedade da década de 1950.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Condições de Produção. Clarice Lispector. Formação Discursiva. Tereza Quadros.

POR UMA FILOSOFIA VERBIVOCOVISUAL DA LINGUAGEM: REFLEXÕES BAKHTINIANAS

José Antônio Rodrigues Luciano (PPGLLP/UNESP-FCLAr)

RESUMO: O grupo de intelectuais russos denominado Círculo de Bakhtin, ao refletirem sobre a linguagem e o falante, pouco delimitaram conceitualmente a noção dela ao decorrer de seus trabalhos, exceto por um momento no texto “O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas”, presente na coletânea *Estética da Criação Verbal* (2011), no qual, Bakhtin indica para uma “potencial linguagem das linguagens”, que “é indiscutível”. Nesse sentido, este trabalho propõe refletir sobre a noção de linguagem que permeia a filosofia da linguagem bakhtiniana. Para isso, centraremos em três abordagens: o contexto de produção, recepção e circulação em que se deu o pensamento bakhtiniano, isto é, os membros do Círculo, grupos com os quais dialogavam, a configuração sociopolítica e cultural; a concepção de linguagem ao longo das tradições literárias, linguísticas e filosóficas; e as obras produzidas pelo pensadores russos, em especial, a citada anteriormente, *Estética da Criação Verbal* (2011), de Bakhtin; *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017) e *Palavra na vida, palavra na poesia* (2019), ambas de Volóchinov; e *O Método Formal nos Estudos Literários* (2012), de Medviédev. Nelas, além de trechos que discutem a concepção de linguagem a partir de investigações de diversas materialidades, encontramos também conceitos advindos de outras áreas, como, por exemplo, da música, do teatro, das artes plásticas entre outras. Nossa hipótese é a de que há uma concepção central de linguagem para o Círculo de Bakhtin, a qual, segundo Paula (2017), denominamos verbivocovisual e que permeia todo e qual enunciado, independente de sua materialidade. Isso se dá, pois, a depender do projeto de dizer do sujeito, situado em determinadas condições sociohistoricamente, essa linguagem das linguagens única se materializa em um gênero em dada materialidade específica – verbal (romances, poemas), vocal/sonora (sinfonia, fugas, tocata), visual (pintura, arquitetura, teatral) ou sincrética (filmes, canção, ópera) -, mas que, em cada uma dessas concretizações, o todo de sentido se constitui na relação eu-outro por meio das dimensões verbivocovisuais. Assim, ao nos voltarmos para as concepções de linguagem, enunciado e gênero, procuramos contribuir para a fundamentação bakhtiniana também para outros enunciados verbivocovisuais contemporâneos.

O QUE A TRADUÇÃO PODE NOS ENSINAR SOBRE A INTERPRETAÇÃO:

UMA ANÁLISE DE *THE HANDMAID'S TALE*

Laís Callegaro FRITZEN (UFRGS)
lcallegaro@yahoo.com.br

RESUMO: Pensando na relação entre teoria e prática dentro de uma perspectiva que tem por base as determinações históricas dos processos de significação, desenvolvemos estudos que têm por objeto o discurso no campo da tradução. Por meio da comparação de traduções realizadas em épocas diferentes para um mesmo texto de partida, traduções, assim, oriundas de condições históricas díspares e sujeitos historicamente situados, é possível analisar os diferentes sentidos produzidos na relação entre esses sujeitos, assim como é possível refletir sobre as noções de interpretação e autoria no que compete ao ato de escolha e determinação dos sentidos na tentativa de reprodução daqueles do texto de partida historicamente situado. Tendo isso em vista, propomos, partindo de um eixo semântico-discursivo, tratar da significação enquanto evento interpretativo produzido por meio do exercício de um sujeito-autor, o tradutor. Nosso objetivo principal, dentro desta proposta, é evidenciar o funcionamento da função autor, que rearranja os sentidos no dizer, demonstrando assim, a relevância do trabalho tradutório, bem como as possíveis contribuições que o campo da tradução tem a oferecer para as teorias do discurso pelo viés do materialismo histórico. Para atingir o objetivo proposto, mobilizamos recortes de um *corpus* composto por um texto literário escrito primeiro em inglês e suas duas traduções para o português do Brasil: a história de ficção especulativa *The Handmaid's Tale*, escrita por Margaret Atwood e publicada no Canadá em 1985 pela editora McClelland and Stewart; sua tradução realizada por Márcia Serra para a editora Marco Zero em 1987; e sua tradução realizada por Ana Deiró para a editora Rocco em 2006. Com vistas à realização de análises em torno do funcionamento discursivo destes textos, mobilizamos estudos desenvolvidos por Arrojo (2003), que problematiza a retomada de significações estáveis em suas relações com a interpretação; mobilizamos também estudos da semiótica russa a partir de Volóchinov (2018), pois nessa perspectiva, o signo, enquanto mutável e polissêmico, pode assumir valores distintos, aspecto relevante para a noção de interpretação; e aliamos ao estudo, ainda, pressupostos de Orlandi (2007; 2017) acerca das noções de função autor e interpretação dentro da Análise de Discurso de linha francesa. Esperamos, com este estudo, contribuir para os estudos discursivos, tomados a partir de perspectivas materialistas, tanto sob um enfoque teórico como analítico, e propiciar um novo olhar para as noções de interpretação e autoria através de um estudo feito a partir de traduções.

PALAVRAS-CHAVE: Materialismo histórico. Discurso. Interpretação. Tradução.

O ENSINO DE TEXTO ARGUMENTATIVO NO BRASIL E A IDEOLOGIZAÇÃO DAS TÉCNICAS LINGUÍSTICO-COGNITIVAS

Luciano Novaes Vidon GEBAKH/UFES

RESUMO: Procuramos discutir neste trabalho como concepções estruturalistas-formalistas, de base saussureana e chomskyana, e funcionalistas, de base jakobsoniana, reverberaram na política linguística para o ensino de língua portuguesa no Brasil a partir dos anos de 1970, configurando um ensino de texto e argumentação com base em técnicas linguístico-cognitivas de redação. Para isso, analisamos um compêndio publicado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1981, o livro “O ensino de língua portuguesa e literatura brasileira no 2º grau – Sugestões metodológicas”, uma espécie de Parâmetros Curriculares de sua época, e um manual de técnicas de redação lançado em 1978 e reeditado até os dias de hoje. As duas obras, tomadas aqui como documentos históricos, refletem e refratam, de um lado, a concepção de língua(gem) hegemônica, defendida oficialmente pelo MEC à época, e, de outro, concepções de língua(gem) e de ensino defendidas por diferentes teorias que ocupavam, naquele momento, a arena discursiva acadêmica nas áreas de Linguística, Psicologia e Educação no Brasil. Desse embate, tenso e contraditório, como não poderia deixar de ser, sobressai uma visão tecnicista de ensino de texto e argumentação, com base em uma psicologia ao mesmo tempo inatista e comportamental, que parece permanecer na atualidade, por exemplo, nas propostas das provas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, com fortes repercussões nas práticas linguístico-pedagógicas da educação básica. Em nossa discussão, as concepções formalistas (objetivo-abstratas) e psicologicistas (subjetivo-idealistas) são confrontadas com as concepções materialistas histórico-dialéticas de língua(gem) e de sujeito produzidas no leste europeu, em especial pelos pensadores russos Bakhtin, Volochínov e Medviédev. Com base nesse arcabouço teórico, problematizamos as condições de produção discursiva nas quais as práticas de ensino do texto argumentativo se constituíram, refletindo sobre suas contradições e, em especial, sobre suas possibilidades de ressignificação, tendo em vista as teorias do texto e do discurso que passaram a circular no Brasil a partir do final dos anos de 1970 e que, de alguma forma, influenciaram na produção de documentos curriculares como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos anos de 1990, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Ensino de texto. Tecnicismo. Dialogismo.

“ESCOLA SEM PARTIDO”:
IDEOLOGIA, SUJEITOS E SENTIDOS EM MOVIMENTO
NA MATERIALIDADE DISCURSIVA

Marcos Salmo Silva de LIMA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
salmo.socram.ms@gmail.com

Dóris Maria Luzzardi FISS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
fiss.doris@gmail.com

RESUMO: A compreensão sobre os modos como a ideologia está funcionando na expressão “escola sem partido” reveste-se de caráter inquietante no momento em que há discussão, por vezes acompanhada de ataques e retaliações, sobre supostas articulações praticadas por professores entre trabalho docente e “doutrinação” com a finalidade de manipular crianças e jovens. Considerando tal situação, os gestos de análise empreendidos buscaram: (a) identificar a ideologia que ressoa na supracitada expressão e (b) entender as relações constituídas entre formações imaginárias, formações discursivas e formação ideológica. Mobilizamos as noções de sujeito, ideologia e discurso conforme são compreendidas pela Análise de Discurso pecheuxiana. O sujeito é constituído pela relação com língua e história, enunciando o que lhe é possível a partir do lugar que ocupa sem ter consciência disso. O contexto histórico-político-social, em que os sujeitos estão inseridos, determina diretamente as ideologias presentes em um discurso que é criação da língua(gem) atrelada ao contexto social onde aquele é desenvolvido. As posições dos sujeitos envolvidos no debate sobre a “escola sem partido” são lugares que estão representados nos discursos, configurando séries de formações imaginárias: os políticos projetam uma imagem dos professores como sendo alienadores de seus alunos. Estes projetam uma imagem daqueles como representantes do povo que pretendem censurar o direito à liberdade de saberes. A SD “escola sem partido” conduz a uma FI da educação que faz interagir duas FDs antagônicas, tradicional e não-tradicional, através do objeto simbólico presente na estrutura da língua que também nos leva para um não-dito “escola com partido”. Os sujeitos de ambas as FDs estão inseridos na FI por meio da materialidade discursiva e da história que vai buscar, no saber e nas práticas do discurso dos políticos e dos professores, as redes de filiações a que estes pertencem. Ao evidenciar as formações imaginárias dos sujeitos dentro das FDs, inseridas em FI, percebemos que há uma pré-construção das imagens que se constitui na rede de filiações em que os sujeitos se inscrevem para dizer o que dizem. Os sujeitos constroem imagens de outros sujeitos e de si mesmos, o que é constituído por meio de práticas discursivas e filiações de que eles fazem parte num determinado tempo e espaço, produzindo desestabilização e ressignificação de sentidos já-ditos e demonstrando com que posições ideológicas estabelecem identificação ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Escola sem Partido. Ideologia. Michel Pêcheux.

NEGLIGENTE, INFRATOR, SUBVERSIVO, DOCTRINADOR:

A TRAJETÓRIA DO DISCURSO DE CONTROLE E CRIMINALIZAÇÃO DO PROFESSOR

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante – UFAL
mdosaoc@gmail.com

RESUMO: Este trabalho resulta de investigações desenvolvidas no Grupo de Estudos do Discurso e Ontologia da Linha de pesquisa Discurso, sujeito, história e ideologia do programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da FALE/UFAL. Tendo como suporte a teoria do discurso pecheutiana e o materialismo histórico dialético, pretende-se, nesta apresentação, realizar um resgate do funcionamento da memória histórica da política brasileira, no que concerne a processos de designações referidas aos professores, no sentido de controlar o trabalho docente. Essas designações materializam-se em discursividades que irrompem em diferentes acontecimentos históricos, no Brasil quando o Estado engendra reformas educacionais cuja finalidade não é beneficiar as condições de trabalho dos professores, mas sim, atender à racionalidade do Estado nos interesses da elite dominante adequando a educação ao reordenamento das relações de trabalho. O controle do trabalho docente sempre esteve presente no projeto de desenvolvimento da educação brasileira, bem antes da formação do Estado brasileiro. Da colônia aos dias atuais, os dispositivos de controle estabelecidos para a carreira do magistério vêm sendo engendrados e ampliados em função das diferentes conjunturas políticas e dos interesses da classe dominante. Na perspectiva dos pressupostos teórico metodológicos da Análise do Discurso pecheutiana não interessa o que uma palavra ou expressão significa, mas como funciona no discurso, na conjuntura histórica em que ela é enunciada, uma vez que o funcionamento da língua não é alheio à práxis discursiva, pois que o ideológico está inscrito na ordem material da língua, nas escolhas lexicais, nos índices avaliativos, nas ausências de sujeitos, etc. o que possibilita deslocamentos, metáforas, estabelecendo um jogo discursivo que procura encobrir o que o sujeito tem a ilusão de não revelar. Produzido socialmente, em determinada conjuntura, o discurso produz sentidos historicamente determinados que não resultam de propriedades linguísticas nem de arranjos sintáticos; dependem de posições assumidas pelos sujeitos, no âmbito da luta de classes. É a partir dessa ótica que analisaremos algumas materialidades discursivas extraídas de decretos, regimentos, Atos Institucionais cujo objetivo é controlar e interditar o trabalho docente, em diferentes conjunturas políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente. Discurso. Memória Interdição. Controle.

A DESIGNAÇÃO COMO MARCA DO/NO DISCURSO EM MANCHETES JORNALÍSTICAS SOBRE ATOS DE VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES.

Raquel Ribeiro Moreira (UTFPR)
Vejane Gaelzer (IFRS)

RESUMO: A violência tem estado, nos últimos tempos, de uma forma ou outra vinculada à educação: seja a violência externa interagindo no ambiente escolar, seja a violência praticada no interior das escolas, seja a violência simbólica do sucateamento, desrespeito e opressão às instituições e aos profissionais da educação, seja aquela do cassetete, da bomba e dos cachorros por sobre os professores. Das mais variadas formas, não nos é mais surpreendente, apesar de muito revoltante, esse atrelamento entre instituições e sujeitos da educação com os efeitos de sentido de inimigos e usurpadores sociais: só aos párias destina-se e aceita-se o tratamento dispensado a professores em duas situações particulares que circundam nossas análises: o ataque aos professores no Centro Cívico de Curitiba, em 29 de maio de 2015, e as agressões aos professores em frente ao Palácio Piratini, em Porto Alegre, em 26 de novembro de 2019. Em comum, professores em greve reivindicando seus direitos, governadores do PSDB, um aparato policial truculento e uma mídia que, se nem sempre legítima, ao menos minimiza a violência, distribuindo desigualmente as responsabilidades. E é nesse tocante que ancoramos nossas análises, objetivando discutir como as designações presentes nas manchetes dos dois principais jornais de cada um dos estados – Gazeta do Povo, no Paraná, e Zero Hora, no Rio Grande do Sul - reconstroem os dois acontecimentos e os significam. As designações em destaque são: **Batalha**, no caso paranaense, e **Tumulto**, no caso gaúcho. Conforme Guimarães (2005), a designação é uma relação linguística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real, tomada, portanto, na história, e por assim ser, ela permite um ponto de ancoragem ao conjunto do dizível do interdiscurso: o dizer histórica e linguisticamente definido, que, por assim ser, é discurso. Nesse sentido, sob uma análise materialista, a designação por nós investigada se dará a partir da perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, na qual a língua – materialidade simbólica das relações histórico-ideológicas que marcam os sentidos – recorta lugares, saberes, sujeitos e memórias para se constituir. Como contraponto a esses enunciados, mobilizaremos a designação **Massacre**, utilizada em ambos os casos como discursivização dos acontecimentos pelos sindicatos dos professores nos dois estados (APP Sindicato e Cpers). Dessa forma, as designações analisadas nos auxiliam na compreensão da constituição dos efeitos de sentido e esses marcam lugares de dizer no discurso. Esses discursos apontam para a desvalorização dos professores e os colocam na perspectiva de categoria baderneira, com reivindicações que não são legítimas, pautadas em objetivos políticos e descomprometidos com a Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Designação. Efeitos de sentido. Mídia. Violência.

